

A
TRINDADE
A
IGREJA
E A
REALIDADE
SOCIAL



*Como o fato de Deus ser trino
impacta a vida cristã*

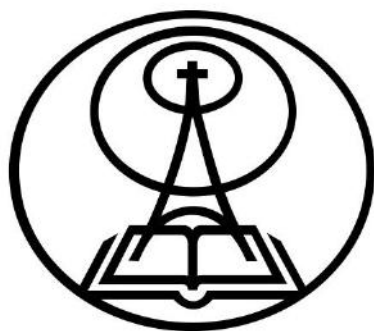
EDITORES

J. SCOTT HORRELL E MURILO R. MELO



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

A
TRINDADE
A
IGREJA
E A
REALIDADE
SOCIAL



*Como o fato de Deus ser trino
impacta a vida cristã*

A
TRINDADE
A
IGREJA
E A
REALIDADE
SOCIAL

*Como o fato de Deus ser trino
impacta a vida cristã*

EDITORES

J. SCOTT HORRELL E MURILO R. MELO

1ª EDIÇÃO
2021



chamada

Copyright © 2020 por J. Scott Horrell e Murilo R. Melo
Edição original por Chamada. Todos os direitos reservados.
1ª Edição – Fevereiro/2021

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Revisão: *Débora Steiger* e *João Rodrigues Ferreira*

Capa: *Filipe Spitzer Landrino* e *Rômulo Spier do Nascimento*

Diagramação: *Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – Porto Alegre – RS

Fone: 0300 789 5152

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T833 A Trindade, a igreja e a realidade social: como o fato de Deus ser trino impacta a vida cristã / editores J. Scott Horrell e Murilo R. Melo. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2021.
320 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-89505-01-3

1. Santíssima Trindade. 2. Vida cristã - Doutrina bíblica. 3. Teologia. I. Horrel, J. Scott. II. Melo, Murilo R. III. Título.

CDD 231.044

Dedicamos este livro a uma nova geração de líderes evangélicos e a todos que querem se aprofundar no entendimento do Deus trino. Que nossas igrejas e nossos seminários teológicos sejam fortalecidos na fé que uma vez por todas foi entregue aos santos, firmados na verdade bíblica e comprometidos em proclamar e viver o evangelho de Jesus Cristo.

SUMÁRIO

COLABORADORES	15
INTRODUÇÃO	23
1. BASE FIRME:	
A TRINDADE A PARTIR DAS ESCRITURAS	29
<i>J. SCOTT HORRELL</i>	
2. PENSAR DE TUDO:	
UMA COSMOVISÃO TRINITÁRIA	45
<i>MURILO R. MELO</i>	
3. A TRINDADE E A IMAGO DEI:	
O QUE É O SER HUMANO?	61
<i>WINNETOU KEPLER</i>	
4. A TRINDADE E A SALVAÇÃO:	
AS BOAS NOVAS DO DEUS TRINO	77
<i>LIBNIS SILVA</i>	
5. A TRINDADE E OS JOVENS:	
AUTOCONCEITO, INTIMIDADE E SEXO	91
<i>CARLOS FELIPE OLIVEIRA DO NASCIMENTO</i>	
6. DICAS PARA UM CASAMENTO E UMA FAMÍLIA SAUDÁVEIS:	
A TRINDADE COMO PRINCÍPIO FORMADOR, PARADIGMÁTICO E ORIENTADOR DA FAMÍLIA	107
<i>CREUSE P. SANTOS</i>	
7. A TRINDADE E O CORPO DE CRISTO:	
APRECIANDO UNIDADE E DIVERSIDADE	125
<i>IVIS COSTA FERNANDES</i>	
8. A TRINDADE E A IGREJA LOCAL:	
ASPECTOS DA IMAGEM DO DEUS TRINO COMO MODELO PARA OS RELACIONAMENTOS INTERNOS DA LIDERANÇA NA IGREJA LOCAL	141
<i>MARCELO DIAS</i>	
9. AO QUE DEUS NOS CHAMA?	
TEOLOGIA DA PROSPERIDADE À LUZ DA DOUTRINA DA TRINDADE	161
<i>GARY WAYNE PARKER</i>	
10. SEPARANDO AS OVELHAS DAS CABRAS:	
COMO LIDAR COM OS PENTECOSTAIS "JESUS SÓ" (UNICISTAS)?	175
<i>ARILANGRAFE JR.</i>	

11. O PORQUÊ DAS MISSÕES:	
COMO A TRINDADE INFORMA A MISSÃO?	193
<i>ERIOMAR HELDIR DE FREITAS MAIA</i>	
12. A PERSPECTIVA TRINITÁRIA:	
UMA APOLOGÉTICA AO VAZIO DO HUMANISMO SECULAR.....	207
<i>ARTHUR VINICIUS GOTTLIEB LUPION</i>	
13. A TRINDADE E ALÁ:	
DESAFIOS NO DIÁLOGO CRISTÃO COM OS MUÇULMANOS	225
<i>PAULO C. SANT'ANNA E JOSH MILANO</i>	
14. OS CREDOS TRINITÁRIOS E O PENSAMENTO CERTO:	
COMO OS CREDOS PODEM FUNCIONAR NA IGREJA	241
<i>CÉSAR ORLANDO MENDOZA RAMÍREZ</i>	
15. AMAR MELHOR:	
APROFUNDANDO A ADORAÇÃO AO DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO.....	259
<i>CIDRAC FERREIRA FONTES</i>	
OBSERVAÇÕES FINAIS	273
<i>J. SCOTT HORRELL E MURILO R. MELO</i>	
BIBLIOGRAFIA.....	283
ÍNDICE DE REFERÊNCIAS BÍBLICAS.....	309

COLABORADORES

Ari Langrafe Junior é pastor da Igreja Batista Calvário, em Pinhais/PR. Graduou-se em ciências biológicas na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e é mestre e doutorando em fisiologia pela mesma universidade. Estuda resposta ao estresse e burnout laboral e atualmente faz parte da equipe de cientistas do laboratório de fisiologia da mente na UFPR. Em seus estudos teológicos, fez a graduação pelo Seminário Batista Regular do Sul e é mestre em exegese e exposição do Antigo Testamento pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida. Está terminando o doutorado em ministério pelo Dallas Theological Seminary. É casado com Carolyn e tem quatro filhos.

Arthur Vinicius Gottlieb Lupion é diretor da Teach-Beyond Uruguay, com sede em Ecilda Paullier, Uruguai. Também é coordenador acadêmico do FOCO, movimento de apoio e formação contínua de pastores gaúchos. Formado em administração de empresas pelo Centro Universitário Internacional e em teologia pelo Seminário Teológico de Gramado. Pós-graduado em administração de empresas pela Faculdade Getúlio Vargas, mestre em ministérios formativos pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e doutorando em Leadership Studies pelo Dallas Theological Seminary. É casado e pai de um filho.

Carlos Felipe Oliveira do Nascimento, o “Café”, é pastor na Igreja Batista do Itaim, na Grande São Paulo, e professor de teologia. É graduado em comunicação social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing e em teologia pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida. É mestre em liderança pastoral pela Faculdade Teológica Sul-Americana e em pregação pelo Mackenzie/Andrew Jumper. Atualmente, faz doutorado em Leadership Studies, no Dallas Theological Seminary.

César Orlando Mendoza Ramírez é pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Rio Pequeno, na cidade de São Paulo. Trabalhou na plantação de igrejas em Passo Fundo/RS. Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico de São Paulo, pós-graduado em plantação e revitalização de igrejas pelo Seminário do Sul de Campinas, mestre em divindade pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e doutorando em ministério pelo Dallas Theological Seminary. É casado e pai de duas filhas.

Cidrac Ferreira Fontes é pastor da Assembleia de Deus (ES) há 23 anos. Formado em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Espírito Santo, concluiu seu mestrado em teologia e exposição bíblica no Seminário Bíblico Palavra da Vida e é doutorando em ministério no Dallas Theological Seminary. Leciona grego e Novo Testamento em seminários do Espírito Santo. Casado com Tânia Fontes desde 1990.

Creuse Pereira Sousa Santos é pastor da Primeira Igreja Batista em Barueri, na Grande São Paulo, há dez anos. Professor do Seminário Bíblico Palavra da Vida na área de Antigo Testamento e ministério pastoral. Professor convidado no Seminário Batista de Cuba Oriental. Doutorando em ministério pelo Dallas Theological Seminary. Bacharel em teologia com ênfase pastoral e mestre em exposição do Antigo Testamento pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, bacharel em teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo e pós-graduado em aconselhamento bíblico pelo Núcleo de Treinamento e Recursos em Aconselhamento. Casado e pai de dois filhos.

Eriomar Helder de Freitas Maia é missionário da Brazil Gospel Fellowship Mission (BGFM) no nordeste do Brasil, em Aracaju/SE. Bacharel em ciências pastorais pelo Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA), mestre em ministério pastoral pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e doutorando em ministério com ênfase em liderança no Dallas Theological Seminary. Serviu à igreja brasileira como pastor por 20 anos. É professor convidado para lecionar e treinar líderes no Brasil e em Moçambique e convidado para conferências sobre missões e membro da diretoria-executiva da BGFM do Brasil. É casado com Daniele Maia desde 1995, com quem tem dois filhos.

Gary Wayne Parker é cofundador e atual diretor regional do Palavra da Vida Norte, onde tem servido por mais de 25 anos como professor e conferencista. Bacharel em teologia

pelo Calvary Bible College em Kansas City, Missouri, mestre em aconselhamento bíblico pelo Master's College, Santa Clarita, Califórnia, e doutorando em ministério pelo Dallas Theological Seminary. Casado, tem três filhos.

Ivis Costa Fernandes é pastor de educação e grupos pequenos na Segunda Igreja Batista de Macaé/RJ e professor no Curso de Aperfeiçoamento Teológico Legado. Graduado e pós-graduado em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bacharel em teologia pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, pós-graduado em aconselhamento pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, mestre em aconselhamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e doutorando no Dallas Theological Seminary. Casado, tem três filhos e dois netos.

J. Scott Horrell é professor de estudos teológicos no Dallas Theological Seminary. Formado na Seattle Pacific University, Dallas Theological Seminary (Th.M., Th.D.), Visiting Scholar no Tyndale House, Cambridge. Missionário com WorldTeam (Aliança Bíblica) em Porto Alegre e São Paulo por 18 anos, pastor, titular da teologia e coordenador do mestrado na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, professor no Seminário Teológico Servo de Cristo, no Seminário Bíblico Palavra da Vida e em várias escolas pelo mundo. Autor de vários livros e artigos. Casado com Ruth, tem duas filhas e oito netos.

Josh Milano é um jovem paulista, casado desde 2015 e formado no Seminário Bíblico Palavra da Vida. Desde os 15 anos de idade, seu desejo é viver a vida de Cristo entre os povos não alcançados. Ele serviu à Missão Evangélica Árabe do Brasil (MEAB) atuando no treinamento de pessoas que compartilham Jesus com muçulmanos. Ele e sua esposa estão indo morar na Ásia, em um país de difícil acesso ao evangelho.

Libnis Nascimento da Silva é missionário da Brazil Gospel Fellowship Mission (BGMF) no nordeste do Brasil, em Maceió/AL, onde também é pastor na Igreja Bíblica Batista Esperança. Bacharel em teologia com ênfase em educação cristã e bacharel em teologia com ênfase em ciências pastorais pelo Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA), pós-graduado em teologia bíblica (M.A.) pela mesma instituição e mestrando em ministério pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida. É professor do SIBIMA desde 2013. Cursa atualmente o doutorado em ministério pelo Dallas Theological Seminary. Casado com Aneise, tem três filhos.

Marcelo Dias é bacharel em teologia (curso livre) pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, bacharel em teologia também pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, mestre em teologia e exposição bíblica (Th.M.) com ênfase no Novo Testamento pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e doutorando em ministério pelo Dallas Theological Seminary. Missionário da Organização Palavra da Vida desde 2004, onde atua como professor de métodos de estudo bí-

blico, teologia bíblica do Novo Testamento, grego e exegese do Novo Testamento. É casado com Ana e tem uma filha.

Murilo Rezende Melo é mestre em teologia pelo Dallas Theological Seminary com elevada distinção, onde cursa Ph.D. em teologia, além de médico patologista clínico, com doutorado pela Santa Casa de São Paulo. Professor-visitante do Centro para Desenvolvimento de Lideranças (CDL) em Moçambique e assistente de ensino em trinitarianismo no Dallas Theological Seminary. Lecionou medicina molecular por dez anos na Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo, tendo sido diretor de várias entidades médicas e publicado mais de 60 trabalhos na área. Casado com Keli e pai de dois filhos.

Paulo César Sant'Anna é coordenador da especialização de aconselhamento bíblico no Seminário Bíblico Palavra da Vida (SBPV), em Atibaia/SP. É bacharel em teologia pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, mestre em divindade em aconselhamento bíblico pelo Southeastern Baptist Theological Seminary em Wake Forest, Carolina do Norte, e doutorando em ministério pelo Dallas Theological Seminary. Missionário da Organização Palavra da Vida desde 1990, coordena o programa de alunos casados do SBPV e leciona aulas de aconselhamento, ética pessoal e lar cristão. Casado, tem dois filhos.

Winnnetou Kepler é pastor da Igreja Evangélica Livre Comunidade Bom Pastor, em Sorocaba/SP, desde 2004, igreja

onde iniciou o seu ministério pastoral. É bacharel em teologia com ênfase em educação cristã e mestre em ministério, ambos pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida, em Atibaia/SP. Fez convalidação do bacharelado em teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana, em Londrina/PR. Cursa atualmente o doutorado em ministério pelo Dallas Theological Seminary. É casado com Noemi.

INTRODUÇÃO

Tarde demais eu te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! E eis que tu estavas dentro de mim, enquanto eu estava fora; era lá fora que te procurava. Criatura deformada, mergulhei de cabeça nesses objetos de beleza que tu criaste. Tu estavas comigo, mas eu não estava contigo. Elas me detiveram longe de ti, essas coisas belas que, se não estivessem em ti, simplesmente não existiriam.¹

Como cristãos, cremos e proclamamos que o Deus da Bíblia é a Santa Trindade – um só Deus em três pessoas: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo. Mas para a maioria, incluindo nós evangélicos, a doutrina da Trindade parece abstrata, mística, tradicional, pouco viva e ainda menos prática. Líderes, obreiros e até mesmo pastores têm às vezes dúvidas e escondem suas próprias incertezas. Suspeitamos de que nossa confissão trinitária pública não seja bem firmada, nem nas Escrituras nem em nossos corações.

Contudo, as nossas dúvidas e incertezas não necessariamente significam descrença ou negação. Declaramos que Deus, o Deus trino, é o absoluto de toda a existência. Pela vontade do Pai, a atuação do Verbo e o poder vivificador

1 Agostinho, *Confissões* (São Paulo: Mundo Cristão, 2017), p. 219. *Confissões* é a primeira autobiografia intimista na história ocidental; mudou o gênero de autobiografia para essa forma que ficou comum hoje em dia.

do Espírito, tudo foi criado e tudo é sustentado. Mas não sabemos como a doutrina da Trindade informa o nosso viver. Os cânticos e as orações dos nossos cultos têm o fim de adorar esse Deus, mas raramente juntamos a confissão trinitária – esta pedra angular da fé histórica – com a maneira que entendemos o resto da vida cristã e o mundo ao nosso redor.

Pouco depois de escrever sua autobiografia, as *Confissões*, em 397 d.C., Agostinho começou o que ele pretendia ser a obra mais importante da sua vida, *A Trindade*. Sofrendo interrupções, levou mais de 20 anos para completar o trabalho que muitos esperavam. O livro virou o tratamento mais conhecido sobre a doutrina da Trindade em toda a história cristã.

Embora tivesse uma mãe crente (Mônica), o inteligente jovem Agostinho havia enveredado por uma vida decadente, e por 15 anos vivia com uma amante e um filho. Durante esse tempo, ele ensinou filosofia em Cartago, Roma e finalmente Milão, quando, sob a influência do famoso pregador Ambrósio, foi dramaticamente convertido. Agostinho não esperava achar a verdade na igreja. A transparência dele nas *Confissões* foi chocante para os leitores, não por causa de detalhes vívidos, mas devido à profunda honestidade quanto a seus motivos, sua hipocrisia e depravação.

Como vemos na citação acima, todas as belezas da vida que o jovem Agostinho buscava, e que não conseguiam satisfazê-lo, foram criadas pela Suprema Beleza. “Fora de si mesmo”, Agostinho procurava o belo nos prazeres da criação, mas sem o Criador. Sem Deus, no entanto, nenhuma

coisa bela ou agradável viria a existir. Descobriu, pela graça soberana, que somente em Deus, o Deus trino, há a chave e a estrutura da vida. O Senhor Deus deseja que nós o amemos e o honremos, mas também que possamos descobrir que nele há tudo o mais. O belo, o bem e o verdadeiro estão no Deus trino.

Eu (Murilo) passei por experiência semelhante. Já um médico, sem conhecer a Deus, tentei me encher com os prazeres carnis. Depois de um dia extravagante, “perfeito” aos olhos de um jovem sem Deus, senti o maior vazio da minha vida. Se aquilo era tudo o que a vida podia oferecer, viver não fazia sentido. O gosto do cano daquele .38 me vem à mente. Poucos meses depois, por meio de uma moça linda e firme na fé, que queria honrar a Deus, comecei a ler a Bíblia – para achar algum “furo” nas Escrituras que me permitisse um namoro “normal”. Mas Deus tinha outros planos. Ao ler o primeiro livro que me propus, o evangelho de João, senti como se Deus me convidasse a dar um passo de fé sobre o abismo invisível, como no filme *Indiana Jones e a Última Cruzada*. Em lágrimas, sozinho, me coloquei de joelhos diante do Deus que busca o perdido e entreguei minha vida a ele. Tudo na minha vida mudou. Alguns meses depois, casei-me com ela, Keli, que me encoraja há 20 anos.

Este livro é uma coletânea de ensaios sobre o significado da confissão trinitária para as nossas vidas, nossas igrejas e a vida ao nosso redor. John Stott definiu a *teologia sistemática* como “a busca séria pelo verdadeiro conhecimento de Deus, realizada em resposta à sua autorrevelação firmada nas Escrituras, iluminada pela tradição cristã, manifestando

uma coerência racional interna, se desdobrando em conduta ética, ressonando com o mundo contemporâneo e preocupada em promover a glória de Deus”.² Nosso livro não é uma teologia sistemática formal. Mas, aproveitando vários métodos, os ensaios se esforçam para aplicar verdades bíblico-históricas sobre a Trindade no contexto brasileiro, tudo para a glória do Senhor.

O propósito do livro é: a doutrina da Trindade (base fundamental da fé cristã) nos orienta em diversos aspectos da vida, seja como seres humanos ao nível do indivíduo ou da igreja local, seja como jovens, casais e família, ou na missão de alcançar não cristãos. A Trindade se define da seguinte forma: *o único e verdadeiro Deus eternamente existe em três pessoas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo –, um na sua essência, iguais na sua glória e distintas nas suas relações.*

Os autores são pastores, professores e missionários brasileiros, quase todos cursando o doutorado. A maioria representa uma nova geração de pensadores no Brasil, junto com uma nova onda de mestres e alunos amadurecendo na fé evangélica. Um alvo do livro é incentivar outros para continuarem seus estudos teológicos no Brasil ou em qualquer lugar. Nem tudo ao nível de pós-graduação é abstrato e irrelevante à vida ministerial. Ao contrário, aprofundar-se na riqueza dos estudos clássicos e modernos realmente abre portas para ministrar melhor em quaisquer que sejam as circunstâncias. C. S. Lewis insistiu em que o verdadeiro

2 John W. R. Stott, “Theology: A Multidimensional Discipline”, in: *Doing Theology for the People of God*, eds. Donald M. Lewis e Alister E. McGrath (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996), p. 3-4.

erudito é a pessoa capaz de explicar as coisas complicadas de forma simples para que até uma criança possa entender.

Por outro lado, admitimos que a doutrina da Trindade é um mistério, baseada na Bíblia sim, mas além da nossa compreensão completa – o Infinito diante do finito. O Credo de Niceia (325 d.C.), ou tecnicamente o Credo Niceno-Constantinopolitano (381 d.C.), é o quadro (ou caixa) que define a Trindade. As doutrinas fora do quadro são subtrinitárias, histórica e justamente rejeitadas (veja os capítulos sobre os unicistas e muçulmanos). Mas dentro da caixa de Niceia, pela longa história do cristianismo, há perspectivas que complementam umas às outras. Algumas perspectivas valorizam mais a unidade da essência, com as três pessoas denominadas “subsistências” (a perspectiva psicológica). Outras abordam mais os relacionamentos das três pessoas e confessam também a unidade da essência divina ou como procedência do Pai (a perspectiva relacional). Dentro do quadro de Niceia, as duas perspectivas complementam uma à outra – refletidas nas diversas analogias de Agostinho em *A Trindade*. Especialmente relevante para nós no século XXI, nosso volume aprecia mais a perspectiva relacional, porém sempre na unidade essencial do Credo Niceno.

Os ensaios aqui são acessíveis, abordando princípios do Deus trino para a vida cristã. Começamos com a base bíblica que levou a igreja primitiva à articulação da doutrina de três pessoas numa substância. Qual é o perfil de uma cosmovisão trinitária? O que significa sermos criados na *imago dei*? Por que a Trindade é tão importante na compreensão do evangelho – até para os novos na fé? Como a Trindade

reorienta jovens nas áreas de autoconceito, relacionamentos mútuos, intimidade e até sexo? A Trindade pode sugerir princípios para casamento e famílias? Como a doutrina da Trindade nos ajuda a apreciar a unidade e a diversidade no corpo de Cristo? E quanto à igreja local? Como a Trindade serve como modelo para relacionamentos em nossas congregações e até na liderança? Avaliaremos a teologia da prosperidade à luz da Trindade. Perguntamos: como lidar com a doutrina de Jesus Só (unicistas)? Por que a Trindade é a base das missões? E os muçulmanos? Quais são os passos para explicar a divindade de Jesus Cristo e a Trindade para os que dizem que isso é a pior das blasfêmias? Como a doutrina da Trindade serve como apologética ao vazio do humanismo? Qual é o valor dos credos da igreja primitiva para a igreja evangélica brasileira? E como o entendimento da Trindade pode orientar e enriquecer a adoração, seja na igreja ou ao nível individual?

Reconhecemos que, em um livro relativamente básico com ensaios curtos, não podemos apresentar os vários lados de cada questão. Cada capítulo representa apenas a posição do seu autor, e como editores demos a liberdade para que cada colaborador expressasse sua posição desde que dentro dos parâmetros de Niceia. Apresentamos as ideias para diálogo como sugestões da fonte abundante da Santa Trindade. Em tudo, e com todos, queremos exaltar o nosso Senhor – Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

J. Scott Horrell e Murilo R. Melo

BASE FIRME: *A TRINDADE A PARTIR* *DAS ESCRITURAS*

J. SCOTT HORRELL

Muitas vezes, ouvimos que a palavra *Trindade* não faz parte da Bíblia. As Testemunhas de Jeová, mórmons e Pentecostais do Nome de Jesus (“Só Jesus” ou Unicistas) reclamam que o conceito histórico da Trindade não vem das Escrituras e sugerem até que a ideia vem de religiões pagãs, da filosofia grega ou mesmo de Satanás. Ao longo da história da igreja, há dissidentes que negaram as conclusões dos pais da igreja, proclamando de uma forma ou de outra que Jesus não era Deus, mas apenas um profeta cheio da presença de Deus, ou uma manifestação de Deus. Os muçulmanos e os hindus dizem o mesmo.

Formando de uma universidade em Seattle, eu também estava com muitas perguntas e poucas respostas sobre a doutrina da Trindade. Eu era até pastor interino de uma igreja evangélica. Entretanto, fiquei perguntando de onde veio essa doutrina. Sei que é preciso que eu creia, mas por quê? Naquela época, não havia muitos recursos para pesquisar, além de tomos enormes de teologia sistemática. E, muitas vezes, até estes discutiam de forma prolongada os conflitos no desenvolvimento histórico. Mas e as Escrituras?

Eu queria saber: qual é a base bíblica? Será que posso confiar nesta doutrina da Trindade?

Embora o nosso sumário seja abreviado, apresentamos aqui os textos bíblicos que me convenceram no início e, mais importante, convenceram os pais da igreja primitiva e milhões de adeptos desde então. A revelação de Deus não é simplista, não é matemática infantil. A revelação de Jesus como Deus confundiu o monoteísmo judaico, berço da fé cristã – pois não é como um segundo Deus, e também não é idêntico ao Pai na sua pessoa. Depois, entrou o Espírito Santo em plena força pessoal no Pentecostes. No Novo Testamento, embora com palavras e ordem diferentes, as três pessoas da Trindade se acham juntas em pelo menos 133 passagens (inteiras). Achamos duas pessoas no mesmo *versículo* quase mil vezes. Desde o início, a igreja “vivia” a Trindade, quer dizer, a igreja primitiva era trinitária na sua experiência, mas não tinha as categorias conceituais para articular o que estava vivendo. Contudo, a igreja cada vez mais obedeceu ao mandato de Jesus de ir, discipular, ensinar e batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

TRAÇOS DA TRINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

O lema do judaísmo é o grande *shema*: “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6.4). O Criador, o Deus de Israel, é “um”, “nenhum outro há” (4.39). Vista quase mil vezes (960) na Bíblia hebraica, a palavra “um” ou “único” (*echad*) vem da raiz que significa uma uni-

dade composta. Na verdade, “um” é usado de forma parecida com o português, isto é, em vários sentidos. Geralmente indica um só, mas outras vezes fala de uma união, assim como Adão e Eva “tornando-se os dois *uma* só carne” (Gn 2.24; semelhante uso no grego, Mt 19.6). Todos os cristãos confessam um só Deus, mas isso não exclui um Deus de ampla riqueza pessoal em si. Ao mesmo tempo, “antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Is 43.10; cf. 42.8). É interessante que das três palavras centrais e mais usadas para Deus no hebraico – *Yahvé* (“SENHOR”), *Elohim* (*’ēlōhîm*, “Deus”) e *Adonai* (*ādônāy*, “Senhor”) – as últimas duas têm a forma plural. Esses plurais de majestade ou intensidade são usados para exaltar a grandeza do infinito Senhor, semelhante a quase 100 outras palavras hebraicas plurais. Com verbos e modificadores singulares, não indicam uma pluralidade de deuses. Como cristãos, somos sim monoteístas, mas não afirmamos necessariamente um monoteísmo monopessoal.

Se Deus é Trindade, conforme a revelação em Jesus Cristo no Novo Testamento, esperamos algumas evidências no Antigo Testamento. Por exemplo, quase todos os pais da igreja interpretaram Gênesis 1.26-27 como a Trindade: “... disse Deus: *Façamos* o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Embora haja várias interpretações do texto, o erudito judeu Umberto Cassuto argumentou contra a ideia de que Deus estava falando com anjos ou com um concílio divino. Ao contrário, o verbo exortativo e os pronomes *nós* e *nosso* indicam uma ação dentro do ser

divino.³ Mais tarde, vemos outros pronomes divinos em passagens-chave na história da salvação e com implicações sobre o próprio Deus (Gn 3.22; 11.7; Is 6.8).

No Antigo Testamento, vemos agentes de Deus que ficam ao lado do Senhor, mas também são tidos como seres divinos ou até como o próprio Deus. Por exemplo, geralmente o Espírito (*ruach*) do Senhor é visto como uma força ou ação, o dedo de Deus (Gn 1.2), mas outras vezes o Espírito aparece como o mesmo Eu Sou (Is 40.13-14), ou, ainda outras vezes, como um agente divino instruindo (Ne 9.20), guiando (Sl 143.10), ou alguém que pode se entristecer devido ao pecado (Is 63.10). Vemos a mesma ambiguidade nas passagens sobre a Palavra do Senhor (Gn 1.3; Sl 33.6; Is 55.11), a Sabedoria do Senhor (Pv 8.22-31) e o Anjo do Senhor (Êx 3.2-15; Zc 3.1-6). Geralmente, o Messias é visto como o Filho prometido de Davi, mas ele também é o “Deus Forte” (Is 9.6; cf. 10.21) e o “Filho do Homem” celestial (Dn 7.13-14) recebendo honra, glória e um domínio eterno. No período intertestamentário e no tempo de Jesus, conforme o respeitado doutor rabínico Daniel Boyarin, houve várias ideias sobre o Messias, incluindo a possibilidade de que o Messias seja Deus ou até um Deus-homem.⁴

3 Umberto Cassuto, *A Commentary on the Book of Genesis*, 2 vols. (Jerusalém: Magnes Press, The Hebrew University, 1961), 1.55. Veja Zc 12.1.

4 Daniel Boyarin, *The Jewish Gospels: The Story of the Jewish Christ* (Nova York: New Press, 2012), p. 7. Inclusive, para Boyarin, não era inesperado que o Messias fosse sofrer na mistura de ideias messiânicas. Contra o monoteísmo estrito da Ortodoxia Judaica (de Maimônides), um outro professor judaico, Benjamin D. Sommer, *The Bodies of God and the World of*

Com tudo isso, muitas vezes vemos Deus distinto de Deus. Em Isaías 48.12-16, o Senhor declara que ele fundou a terra e estendeu os céus, e que desde o princípio ele não falou em segredo, e “agora o SENHOR Deus me enviou a mim e o seu Espírito”. Mas é o Senhor quem está falando! Em Zacarias 12, o Senhor Deus fala novamente da sua criação do céu e da terra e como muitas nações vieram contra Jerusalém: “E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito” (12.10, ARC). Como é que Israel traspassou (lit. feriu) Deus? As palavras “unigênito” e “primogênito” neste texto descrevem o Filho de Deus no Novo Testamento (cf. Jo 19.37; Ap 1.7). Enfim, muitos textos que descrevem o Senhor no Antigo Testamento se aplicam a Jesus Cristo no Novo.⁵

Então, o que diremos? Que o Antigo Testamento *prova* a doutrina da Trindade? Claro que não. Mas as peças estavam em seu lugar para a nova revelação em Jesus Cristo.⁶

Ancient Israel (Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 2009), p. 132-43, defende que o Senhor do AT toma várias formas e que o conceito da Trindade já estava latente na mistura do judaísmo antes de Cristo.

5 Sl 45.6-7; 110.1; Is 44.6; 45.22-23; 63.8-11,16.

6 Vendo as aparentes múltiplas pessoas nos discursos divinos no AT, os autores do NT e a grande maioria dos pais da igreja interpretaram esses como revelação do Filho e do Espírito. Veja Matthew W. Bates, *The Birth of the Trinity: Jesus, God, and the Spirit in the New Testament and Early Christian Interpretation of the Old Testament* (Oxford: Oxford University Press, 2015).

JESUS CRISTO É DEUS

Pessoas reclamam que Jesus nunca se declarou Deus. Realmente não é verdade. Mas, vamos supor por um momento que Jesus começa seu ministério se proclamando como o Deus todo-poderoso e fazendo milagres tão espetaculares que ninguém poderia negar. Ninguém. Os inimigos seriam eliminados. Todos teriam que crer. Que tipo de religião seria essa? O que significaria crer, confiar, ter fé em Jesus como o Filho de Deus?

Há uma sabedoria profunda na maneira que Deus se revelou em Jesus. Todos foram convidados a confiar. Mas poucos o seguiram. Dos dois ladrões crucificados ao lado de Jesus, um confiou, o outro não. As mulheres creram, muitos líderes religiosos não. De uma certa forma, todos são convidados, mas ninguém vem ao Filho senão pelo Pai e pelo Espírito (Jo 6.44; Mt 12.31-32). Ouvindo o evangelho, Friedrich Nietzsche disse não, mas C. S. Lewis, sim. A sabedoria e a graça do Senhor espantam.

Quando Jesus se definiu como Deus, ele estava, em cada ocasião, em debate com as pessoas que já queriam matá-lo e que repetidamente tentaram fazê-lo: “Antes que Abraão existisse, EU SOU” (Jo 8.58; cf. 5.17-18) e “Eu e o Pai somos um” (10.30). Perante as acusações no Sinédrio, Jesus guardou silêncio até que finalmente o sumo sacerdote disse: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus”. Jesus respondeu: “Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo

sobre as nuvens do céu” (Mt 26.63-64). Jesus assumiu os dois títulos, o Filho de Deus e o Filho do Homem (Dn 7.13), elevando ao máximo o sentido de cada um e se declarando o prometido Messias divino diante de quem todos vão se ajoelhar e adorar. O Sinédrio ficou furioso e deflagrou a crucificação do Salvador. Depois da ressurreição, Jesus esclareceu a verdadeira estrutura trinitária do Sagrado Nome, “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19), e aceitou ser adorado como Deus (Mt 28.9; Lc 24.52; Jo 20.28; cf. Mt 14.33).

O Novo Testamento apresenta várias *altas* cristologias, declarações inegáveis que Jesus Cristo é Deus. A mais famosa é o prólogo de João – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” – que quer dizer que o Deus Filho estava com Deus Pai em comunhão e, ao mesmo tempo, que toda a natureza divina do Pai pertence ao Filho. Por meio do Filho, todas as coisas foram criadas, “e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1.1-3). Assim, o Filho não é uma criação. O Filho é “o Deus unigênito, que está no seio do Pai, [e] é quem o revelou” (lit. 1.18). Aqui vemos o início do conceito da *geração eterna* do Filho,⁷ como diz o Credo Niceno-Constantinopolitano (325/381 d.C.): “Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus,

7 Também Jo 5.26; veja Fred Sanders e Scott R. Swain, eds., *Retrieving Eternal Generation* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2017), esp. cap. 4; D. A. Carson, “John 5:26: *Crux Interpretum* for Eternal Generation”, p. 79-97, e cap. 5; Charles Lee Irons, “A Lexical Defense of the Johannine ‘Only Begotten’”, p. 98-116.

Luz de Luz, Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por ele todas as coisas foram feitas”.⁸

Em Colossenses 1.15-19, vemos de novo que toda a criação é criada e sustentada pelo Filho – o herdeiro (“primogênito”) de toda a criação. “Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste” (1.16-17). De novo, em 2.9, Paulo se repete: “Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da *Divindade*” (*theotes* significa a natureza divina). Mais uma alta cristologia, Hebreus 1.2-3 declara que o Filho é “herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder”. Todo o primeiro capítulo de Hebreus revela a divindade do Filho de Deus, e os capítulos 2-9 refletem a profundidade e o propósito da sua natureza humana; Cristo assumiu nossa humanidade, sem pecado. Essas passagens revelam as duas naturezas de Cristo (“a união hipostática”, cf. Fp 2.5-11). Como o ser humano perfeito, Jesus Cristo morreu como nosso substituto, e, como Deus, o valor da sua morte é infinito para todos que creem.

Quanto mais estudamos as Escrituras, mais vemos evidências por todos os lados da profunda divindade de Cristo. Ele não foi adotado por Deus Pai como um jovem de

8 Tecnicamente a versão é o Credo Niceno-Constantinopolitano de 381, geralmente chamado o Credo Niceno. Disponível em: <http://www.annus-fidei.va/content/novaevangelizatio/pt/annus-fidei/professione-di-fede.pdf>.

Nazaré. Ele não foi criado, nem como o primeiro que criou tudo mais. E o Filho não é uma máscara ou apenas uma manifestação de uma pessoa divina (i.e., uma pessoa que aparece em três modos). Jesus Cristo é Deus como Deus Pai, sem confundir as pessoas e sem separar a essência divina. Por isso, como os discípulos quando ele acalmou o mar e como o cego que passou a ver, também nos dobramos diante dele para adorá-lo.⁹

O ESPÍRITO SANTO É DEUS

Desde o início, a igreja primitiva entendia que Jesus é Deus, mas o lugar do Espírito Santo não foi tão claro. À primeira vista, parece que há uma falta de evidência para afirmar o Espírito, não tanto como Deus, mas como uma pessoa distinta da Trindade. Relembramos que o desejo do Espírito é de revelar e glorificar o Filho e o Pai. E sua atuação é mais subjetiva, como o vento ou a ação divina. No Antigo Testamento, a palavra “espírito” (*ruach* em hebraico) aparece 389 vezes como vento, respiração, alma, espírito ou o Espírito de Deus (c. 100 vezes). No Novo Testamento, a palavra grega *pneuma* ocorre 379 vezes, com cerca de 275 se referindo ao Espírito; o termo “Espírito Santo” ocorre 92 vezes. Como foi mencionado, o Pai, o Filho e o Espírito aparecem juntos em 133 passagens do Novo Testamento,¹⁰ e cada vez com papéis relativamente definidos.

9 Mt 14.33; Jo 9.38; veja tb. At 10.36; Rm 9.5; 1Co 8.4-6; Tt 2.13.

10 Veja Mt 3.16-17; 28.19; Lc 10.21-22; Jo 3.34-36; 14.23-26; At 7.55-56; Rm 15.30; 1Co 12.3-6; 2Co 13.13[14]; Ef 1.17; 4.4-6; 5.18-20; 2Ts

Mas será que o Espírito é Deus, igual ao Pai e o Filho?

Que o Espírito é Deus vemos não apenas na fórmula do batismo (Mt 28.19), mas também quando, em Atos 5.3-9, o apóstolo Pedro acusou Ananias de mentir contra o Espírito Santo, contra Deus – e logo veio o julgamento também contra sua esposa Safira por “tentar o Espírito do Senhor”. Em 2Coríntios, Paulo escreveu: “Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (3.17), e de novo “como pelo Senhor, o Espírito” (3.18).¹¹ Assim, o Espírito Santo também é Deus.

A meu ver, a passagem mais forte sobre a divindade pessoal do Espírito Santo é o relato de quando Jesus curou um homem endemoninhado, cego e mudo, e os fariseus murmuraram que o poder de Jesus era o de Belzebu (Mt 12.22-32). Jesus declarou a eles: “Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no porvir” (v. 31-32). O que estamos vendo aqui? Qualquer blasfêmia contra Deus, o Deus Pai, pode ser perdoada. Qualquer blasfêmia contra o Filho (o Filho do Homem, Filho de Deus) também pode ser perdoada. Mas contra o Espírito Santo jamais seria perdoada! À parte da questão sobre o que constitui a blasfêmia

2.13-14; Hb 2.3-4; 1Pe 1.2-3; 3.18; 1Jo 4.2; Jd 19-21; Ap 21.9-11.

11 Quem é “o Senhor” nesse contexto? O *kurios* divino pode se referir a Cristo ou ao Pai, mas o ponto é que a palavra “o Senhor” se constituiu o título atribuído também ao Espírito.

contra o Espírito, Jesus eleva o Espírito ao nível de Deus como pessoa – distinto do Pai e do Filho e igual na sua divindade. Pois no fim, é o Espírito Santo que atua como Deus no mundo, capacitando o arrependimento e a fé salvífica no pecador.

Numa pesquisa de evangélicos nos Estados Unidos, a grande maioria afirmou a doutrina da Trindade, mas 59% responderam que o Espírito é uma *força*, não uma *pessoa*.¹² Além do que temos visto, quais são as evidências da personalidade do Espírito Santo?

Primeiro, vemos que o Espírito demonstra inteligência. Como o Espírito da verdade, ele conhece, transmite e inspira em palavras as verdades de Deus (Jo 14.17; 1Co 2.10-13). Segundo, o Espírito manifesta sua própria vontade, guiando a igreja primitiva e dando dons conforme sua vontade (At 8.29; 9.31; 13.2; 15.28; 16.6-7; Rm 8.14; 1Co 12.8,11); observamos que o Espírito fala como “eu” e “mim”. O Espírito também manifesta emoções. Podemos entristecê-lo e insultá-lo (Ef 4.30; Hb 10.29); o nosso pecado não entristece uma força nem a polícia, mas sim alguém que nos ama. Ele é o Advogado, o “outro Consolador” (um do mesmo tipo do Filho; 1Jo 2.1); ele intercede por nós (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7; Rm 8.26). Além disso, o Espírito Santo é o testemunho vivo e a própria presença de Deus

12 Jeremy Weber, “Christian, What Do You Believe? Probably a Heresy About Jesus, Says Survey”, *Christianity Today*, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/news/2018/october/what-do-christians-believe-ligonier-state-theology-heresy.html>.

em nós, que somos filhos de Deus (Jo 14.16-17,26; 15.26; Rm 8.14-16; 1Jo 3.9).

Contudo, a evidência mais forte da divindade pessoal do Espírito Santo é indireta. Ele tem todos os atributos de Deus. Ele faz as obras divinas, mesmo em conjunto com o Pai e o Filho. Com 40 títulos, o Espírito é chamado o Espírito do Senhor, do Pai, do Filho, de Cristo, de Jesus, da graça, da vida, da verdade e da glória, mas tem sua distinção pessoal.

A TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO

Como é que as três pessoas se relacionam? Realmente, isso é a questão-chave no mistério da Santa Trindade como um só Deus. O evangelho de João apresenta alguns traços que podem nos orientar. Primeiro, *o Filho e o Espírito estavam com Deus* e foram enviados ao mundo.¹³ Jesus vê e ouve o Pai; o Espírito ouve e fala do que ele recebe do Pai e do Filho. A linguagem da Bíblia (ver, ouvir, imitar, fazer) implica relações excepcionalmente pessoais.

Segundo, *as pessoas divinas conhecem e testificam cada uma da outra*.¹⁴ O Pai conhece o Filho, e o Filho o Pai; o Espírito o Pai, e o Pai o Espírito etc. O Deus Filho unigênito “que está no seio do Pai, é quem o revelou” (Jo 1.18). No batismo, o Pai anunciou que Jesus é seu Filho e o Espírito

13 Jo 1.1-2,18; 3.11,31-34; 5.17,19,21; 6.38; 16.13-15.

14 Jo 7.29; 8.55; 10.15; 16.13-14; 17.25; Rm 8.9; 1Co 2.11-13.

desceu e pousou sobre ele como uma pomba. Há conhecimento mútuo e infinito, e eles testificam um do outro.

Terceiro, *cada pessoa mostra vontade, um querer distinto, em relação ao outro*.¹⁵ Por um lado, há singularidade da vontade e ação divina no mundo. Por outro, a comunhão divina não é automática ou mera aparência de um Deus monopessoal. O Pai, o Filho e o Espírito operam mútua e intencionalmente no mundo e em relação um com o outro. “Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para reassumir” (Jo 10.17). As relações divinas vistas na vida de Jesus implicam alguma realidade eterna do relacionamento entre o Pai e o Filho.

Quarto, *cada pessoa da Trindade reflete o amor (a auto-doação) para a outra*. O Pai ama o Filho (Jo 3.35; 5.20; 15.9; 17.23-24,26) e o Filho o Pai (14.31). Jesus falou: “Eu faço sempre o que lhe agrada” (Jo 8.29) e “Como o Pai me amou, também eu vos amei” (Jo 15.9). O verbo *agapao* (aparece 37 vezes em João) e o substantivo *agape* (7 vezes) significam um amor sacrificial por uma outra pessoa. A linda realidade é que o Pai se deleita no Filho e o glorifica (Jo 8.50,54; 13.32; 17.1,5), o Filho se deleita no Pai e o glorifica (Jo 13.31-32; 14.13; 17.1,4) e o Espírito se deleita em glorificar o Filho (Jo 16.14) e o Pai. O Pai entrega todas as coisas ao Filho (Jo 3.35), e o Filho devolve todas as coisas ao Pai (1Co 15.28).

Quinto, *cada pessoa habita mutuamente na outra* (grego, *pericorese*) sem ofuscar ou confundir cada pessoa em si. Várias

15 Jo 5.21; 14.27; 15.12.

vezes Jesus testemunhou que “o Pai está em mim, e eu estou no Pai” (Jo 10.38; 14.7-11; 17.11,21,23). Também o Espírito estava em Jesus (Jo 4.10-14; 7.37-39; 20.22) e Jesus está no Espírito (At 16.7; Rm 8.9; Gl 4.6; 1Pe 1.11). Nisso vemos uma doutrina profunda com amplas implicações, inclusive sobre o nosso próprio ser humano (imagem de Deus), em sermos feitos para estarmos habitados por Deus.

Sexto, *o Filho e o Espírito vêm do Pai*. O padrão joanino mostra a preeminência do Pai na ordem divina. O Filho e o Espírito vêm do Pai. Os pais da igreja aproveitaram a ideia do Filho como o unigênito, então *gerado* do Pai (gerado, e não criado) fora do tempo. O Pai sempre é Pai do Filho, que sempre é Filho. E o Espírito *procede* do Pai (Jo 3.34; 15.26; 16.7-13). Essa ordem (grego, *taxis*), nas palavras de D. A. Carson, “é claramente persistente, unidirecional, sem exceção, e não pode ser negada”.¹⁶ O Filho é exaltado e cor-regente do reino eterno (cf. Ap 22.1-6), mas a ordem não se reverte. A Trindade não é democracia, mas é, de certa forma, comunidade divina, com cada pessoa fazendo o que convém e expressando a sua disposição distinta dentro do ser divino.

CONCLUSÃO

Então, a fé da igreja cristã afirma que a doutrina da Trindade é bíblica: o único e verdadeiro Deus existe eternamente

16 D. A. Carson, “John 5:26: *Crux Interpretum* for Eternal Generation”, p. 92; veja p. 79-97.

em três pessoas – no Pai, no Filho e no Espírito Santo –, sendo um na sua essência divina (não há três deuses), iguais na sua glória (porque a glória é compartilhada) e cada pessoa distinta das outras em suas relações (de origem, sendo o Filho gerado e o Espírito procedido). O Credo Apostólico já estava na sua forma rudimentar em 150 d.C., Atenágoras descreveu Deus como “um em poder e três em distinção de ordem” (177 d.C.),¹⁷ Teófilo de Antioquia (c. 180 d.C.) elaborou Deus como *trias* (grego) e logo depois Tertuliano definiu Deus, em latim, como *trinitas, tres personae et una substantia* (c. 210 d.C.).¹⁸ Irineu foi muito claro que esta fé comum, esta confissão unânime, foi espalhada por todo o mundo, até os confins da terra: “As línguas do mundo podem ser diferentes, mas a mensagem da tradição é uma e a mesma”,¹⁹ qual seja, a do Pai Todo-Poderoso, do Filho encarnado por nós e do Espírito Santo (190 d.C.).²⁰ Os esclarecimentos contra o modalismo e mais tarde o arianismo iriam levar tempo, mas os fundamentos da doutrina da Trindade estavam firmes.

Para mim, quando o testemunho da própria Bíblia ficou mais claro, senti uma plenitude da presença do Senhor como nunca na minha vida. Se o absoluto do universo é o Deus tripessoal, então a criação ganha novo significado. Foi como acender a luz e ver que tudo faz sentido.

17 Atenágoras, *Apelo em favor dos Cristãos*, 12.

18 Teófilo, *Para Autólico* 2.10, 15; 2.22.

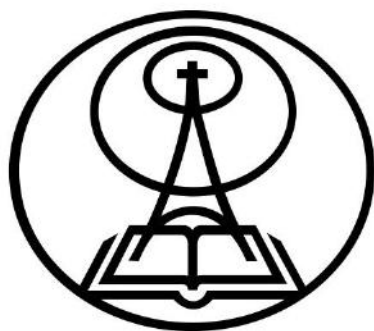
19 Irineu, *Contra Heresias* 1.10.3.

20 *Ibid.*, 1.10.1.

PARA REFLEXÃO

1. Por que é importante ver traços da doutrina da Trindade no Antigo Testamento? Quais são as três evidências do Deus trino no Antigo Testamento?
2. Por que Jesus não foi mais direto sobre sua divindade? Se fosse assim, como seria a chamada “fé cristã”? Ninguém entendia bem o título que ele assumiu (80 vezes nos Evangelhos): o Filho do Homem. Quais são as implicações desse título?
3. O Espírito é uma pessoa? Conte a relevância dessa afirmação para a sua vida. Você acha que podemos adorar o Espírito? Orar ao Espírito? Por quê? Quais são as bases bíblicas para suas respostas?
4. Como as três pessoas da Trindade se relacionam no evangelho de João? Nestes relacionamentos trinitários, existem alguns exemplos para nós? O que isso significa? Há cautelas também?

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Como cristãos, cremos e proclamamos que o Deus da Bíblia é a Santa Trindade – um só Deus em três pessoas: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo. Mas, para a maioria, a doutrina da Trindade parece abstrata, mística, tradicional, pouco viva e ainda menos prática. Líderes, obreiros e até mesmo pastores têm às vezes dúvidas e escondem suas próprias incertezas. Suspeitamos de que nossa confissão trinitária pública não seja bem firmada, nem nas Escrituras nem em nossos corações.

Este livro é uma coletânea de ensaios sobre o significado da confissão trinitária para as nossas vidas, nossas igrejas e a vida ao nosso redor. Não se trata de uma teologia sistemática formal. Contudo, aproveitando vários métodos, cada capítulo se esforça para aplicar verdades bíblico-históricas sobre a Trindade no contexto brasileiro, tudo para a glória do Senhor.

A Trindade, a Igreja e a Realidade Social tem o propósito de mostrar como a doutrina da Trindade nos orienta em diversos aspectos da vida, seja como seres humanos ao nível do indivíduo ou da igreja local, seja como jovens, casais e família, ou na missão de alcançar não cristãos.

ISBN 978-65-89505-01-3



9 786589 505013